MAS O QUE É CRIATIVIDADE? DESAFIOS E PERCEPÇÕES CONCEITUAIS ENTRE DISCENTES DE GRADUAÇÃO DA UFPA

Ana Paula de Abreu Alencar[1], Alex Silva Souza[2], Anna Clara Pereira dos Santos[3], Tatiana Maíra Thomaz Araújo[4]

[1]Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), Universidade Federal do Pará, campus Belém.
[2]Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), Universidade Federal do Pará, campus Belém.
[3]Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), Universidade Federal do Pará, campus Belém.
[4]Doutoranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), Universidade Federal do Pará, campus Belém.
Correspondência: apabreualencar@gmail.com

A criatividade, frequentemente reduzida a um "dom" ou lampejo de intuição, revela-se, na contemporaneidade, como uma competência estratégica e multifacetada, essencial para a resolução de problemas complexos e para a inovação nas metodologias de ensino. Entender como essa habilidade se manifesta no ensino superior é fundamental, visto que as concepções dos estudantes moldam suas práticas e atitudes diante dos desafios da formação acadêmica e profissional. Diante desse cenário, emerge a questão: como os estudantes de graduação percebem o ato de criar e quais são os entraves reais que inibem o seu potencial criativo? O objetivo deste trabalho é investigar as percepções conceituais e os fatores inibidores da criatividade sob a ótica de discentes de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA). A metodologia caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e exploratória, apresentando os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina de Criatividade, do Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES/UFPA). Os dados foram coletados por meio de questionário com quatro perguntas abertas, aplicado via Google Forms a 29 discentes, selecionados por conveniência. Foi realizada uma análise de conteúdo temática, com apoio de nuvens de palavras para visualização dos termos recorrentes, articulada ao referencial teórico da disciplina. Os resultados indicam que em relação às percepções conceituais, os discentes associam "ser criativo" majoritariamente à capacidade de "pensar fora da caixa", à busca por "soluções inovadoras" e ao exercício da "imaginação". Termos como "originalidade", "autenticidade" e "liberdade de intelecto" foram frequentes, sugerindo que a criatividade é vista como uma ferramenta de diferenciação e expressão pessoal. Em contrapartida, ao analisar o que dificulta o processo criativo, emergiu um cenário de barreiras estruturais e psicológicas. A "falta de tempo" e a "rotina monótona" foram apontadas como os principais obstáculos, seguidas pela "pressão por prazos" e pelo "medo de errar". A "padronização de pensamentos" e a "falta de repertório" são fatores que limitam a expansão das ideias desses alunos. Adicionalmente, elementos externos, como o sistema econômico e poluição sonora, também foram citados como inibidores da concentração e da inspiração. Conclui-se que, para os discentes investigados, a criatividade é concebida como processo ligado à inovação, imaginação e autenticidade, perspectiva alinhada às teorias sistêmicas da criatividade. Tais resultados evidenciam a necessidade de estratégias pedagógicas que reduzam barreiras estruturais e psicológicas no ensino superior, ampliando o repertório criativo dos estudantes.

Palavras-chave: inovação; ensino superior; imaginação; criar; processo criativo.